



HOME EDUCAÇÃO NOTÍCIAS



- Divulgação/UEM

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Anúncios Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncio? Por quê? ⓘ



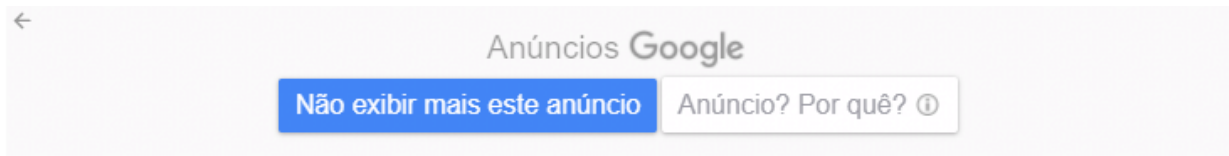
Alecrim-do-campo pode futuramente ajudar no combate à tuberculose

Redação Bonde com Assessoria de Imprensa

07 out 2021 às 17:13

Pesquisadores das universidades estaduais UEM (de Maringá) e UEPG (de Ponta Grossa) publicaram, recentemente, um artigo [científico](#) internacional no qual identificaram 49 compostos presentes no alecrim-do-campo, dos quais 23 são descritos pela primeira vez. A mistura de dois deles, isolados das flores, apresentou uma atividade significativa contra a bactéria que causa a tuberculose. É o primeiro relato de atividade antimicobacteriana para esse tipo de substância.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



De acordo com Debora Cristina Baldoqui, uma das autoras da [pesquisa](#), coordenadora-adjunta da graduação em Química e professora do DQI

(D. Química e D. Química) da UFMG, “os compostos sesquiterpênicos são compostos que possuem uma variedade de atividades biológicas”, diz a docente. Como exemplo, existe a artemisinina, usada no tratamento da malária.



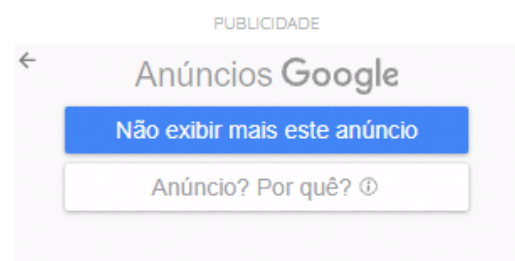
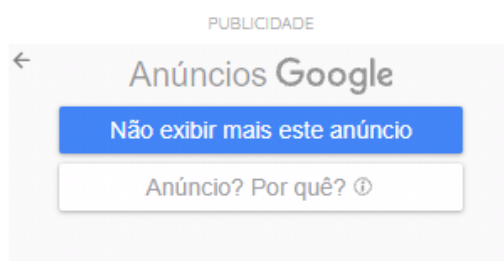
PUBLICIDADE

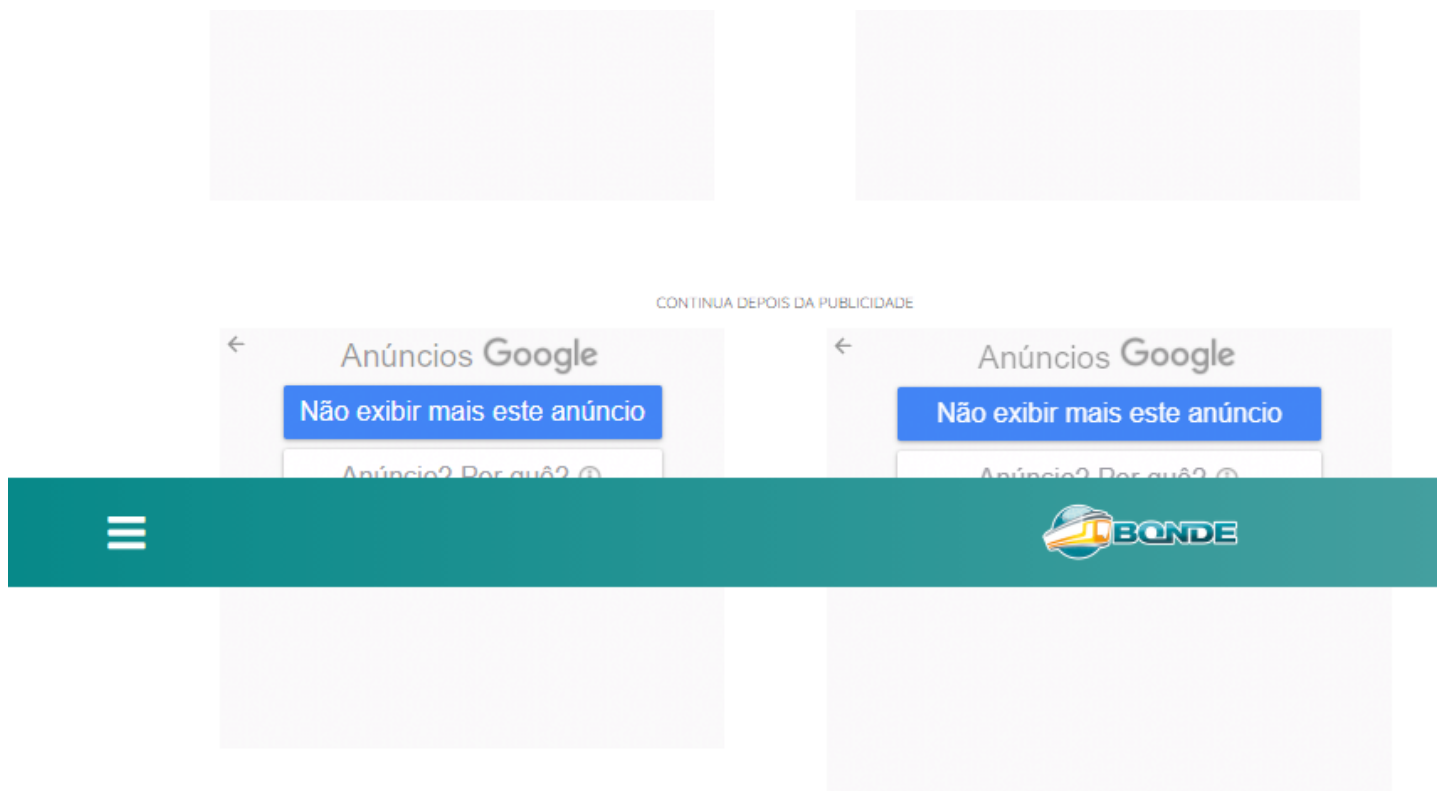


O grupo não chegou a desenvolver um composto que possa vir a ser usado no tratamento da tuberculose, mas a pesquisa é relevante por demonstrar potencial antimicrobiano para a *Mycobacterium tuberculosis* e, conseqüentemente, abrir grande espaço para que futuros estudos complementares consigam chegar



O artigo The chemistry of *Vernonanthura nudiflora* (Less.) H. Rob. flowers and its antimicrobial activities (A química das flores de *Vernonanthura nudiflora* e suas atividades antimicrobianas, em tradução livre) está publicado em inglês na revista *Natural Product Research*. [Acesse aqui](#).





Região analisada - As plantas de alecrim-do-campo analisadas foram coletadas nos Campos Gerais, região que tem Ponta Grossa-PR como a maior cidade. “Além da importância de conhecer a química e o potencial biológico de espécies da família Asteraceae, o que nos motiva a estudar espécies encontradas nos Campos Gerais são as recentes propostas de redução destas áreas de preservação”, destaca Baldoqui.

De acordo com a [pesquisadora](#), até 1990 a região era a área mais conservada do Paraná, junto à Serra do Mar, mas dados de 2007 mostram que os remanescentes campestres dos Campos Gerais eram de menos de 10% da distribuição original. “Essa crescente diminuição das áreas de preservação pode levar à extinção de uma grande extensão da biodiversidade, e junto pode-se perder grande parte das moléculas que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento de novos fármacos”.